



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



O PAPEL DO PSICÓLOGO EM PROCESSOS DE ADOÇÃO JUDICIAL

Tainara Rodrigues, GOMES¹

Luana de Paula PIMENTEL²

RESUMO: O presente artigo explorou a complexidade da adoção e seus impactos emocionais em crianças e adolescentes, além das estratégias de intervenção psicológica utilizadas para apoiar tanto os adotantes quanto os adotados. A análise da avaliação psicológica dos pais adotivos foi fundamental para garantir que as crianças fossem colocadas em ambientes seguros e acolhedores. Os desafios emocionais enfrentados por crianças adotadas, como luto, busca por identidade e dificuldades de apego, foram discutidos à luz da literatura recente. Além disso, o artigo apresentou uma variedade de abordagens terapêuticas, incluindo terapia familiar, terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, que visaram promover o bem-estar emocional dos envolvidos. Por fim, enfatizou a importância da formação contínua dos profissionais e da colaboração interdisciplinar para melhorar o suporte às famílias adotivas.

Palavras-chave: Psicologia; Adoção; Avaliação psicológica; Processo judicial.

ABSTRACT: This article explored the complexity of adoption and its emotional impacts on children and adolescents, in addition to the psychological intervention strategies used to support both adoptees and adoptees. Analysis of the psychological assessment of adoptive parents was essential to ensure that children were placed in safe and nurturing environments. The emotional challenges faced by adopted children, such as grief, search for identity and attachment difficulties, were discussed in light of recent literature. Furthermore, the article presented a variety of therapeutic approaches, including family therapy, cognitive behavioral therapy and support groups, which aimed to promote the emotional well-being of those involved. Finally, he emphasized the importance of ongoing training for professionals and interdisciplinary collaboration to improve support for adoptive families.

Keywords: Psychology; Adoption; Psychological evaluation; Lawsuit.

1. INTRODUÇÃO

O papel das instituições de acolhimento é proporcionar um ambiente acolhedor e de apoio às crianças e adolescentes afastados de suas famílias ou abandonados, garantindo-lhes estabilidade, continuidade e regularidade. De acordo com o artigo da Nova Lei Nacional de Adoção (2009), essas instituições têm a tarefa de manter os vínculos familiares e facilitar a integração em uma família substituta quando os recursos para sustentar a família de origem estiverem esgotados (Alvarenga; Bittencourt, 2013).

Segundo Reis, Leite e Mendanha (2017, p. 2) “ocorre que em alguns casos a adoção não é algo simples no que diz respeito ao emocional, caso em que cada vez mais nota-se a necessidade do direito de atuar em conjunto com a psicologia e o serviço social de forma multidisciplinar”.

A decisão de adotar deve vir com uma grande carga de amor, responsabilidade e compreensão, pois o processo pode ser longo e complicado. Desse modo, compreende-se que tanto os adotantes, sejam eles hétero ou homossexuais e os adotados devem receber acompanhamento de profissionais de áreas relacionadas, como Psicólogos e Assistentes Sociais, buscando o melhor para ambos. Sendo assim, a pesquisa pretende deixar claro como se dá a adoção, sempre relacionando a algumas questões, como exemplo a grande fila de espera e no que isso implica para os casais (Melo *et al.*, 2016, p. 2).

A intervenção psicológica busca assegurar que os adotantes estejam preparados para lidar com os desafios que possam surgir, bem como garantir que as necessidades emocionais e psicológicas da criança ou adolescente sejam atendidas adequadamente.

Para essa discussão, será realizada uma revisão de literatura, além de estudos de caso a fim de proporcionar uma visão abrangente e detalhada sobre o tema.

Com isso, se apresenta a problemática do estudo: “Qual é a contribuição dos psicólogos no processo de adoção judicial, especialmente em termos de avaliação psicológica dos adotantes, impacto emocional da adoção nas crianças e adolescentes, e estratégias de intervenção para a integração bem-sucedida da nova família?”.

A hipótese central do estudo é que os psicólogos desempenham um papel crucial e multifacetado no processo de adoção judicial, e que a eficácia da avaliação psicológica dos adotantes, o suporte emocional às crianças e adolescentes e as estratégias de intervenção têm

um impacto significativo na integração bem-sucedida da nova família.

Este trabalho tem como objetivo principal explorar e analisar a contribuição dos psicólogos no processo de adoção judicial, abordando aspectos como a avaliação psicológica dos adotantes, o impacto emocional da adoção nas crianças e adolescentes, e as estratégias de intervenção utilizadas para facilitar a integração da nova família. Assim, os objetivos específicos são: analisar o papel dos psicólogos na avaliação psicológica dos adotantes durante o processo de adoção judicial; investigar o impacto emocional da adoção nas crianças e adolescentes, conforme relatado em estudos psicológicos e explorar as estratégias de intervenção psicológica utilizadas para facilitar a integração das crianças e adolescentes adotados na nova família.

Desse modo, a justificativa deste estudo se dá pelo fato de que, a adoção é um processo complexo e emocionalmente carregado tanto para as crianças quanto para os adotantes. A intervenção dos psicólogos é fundamental para garantir que este processo ocorra de forma equilibrada e positiva. Compreender a contribuição dos psicólogos em todas as fases do processo de adoção é crucial para aprimorar as práticas existentes e promover melhores resultados para todos os envolvidos.

A análise da literatura existente permitirá identificar lacunas e boas práticas na avaliação e no suporte psicológico durante o processo de adoção. A revisão crítica ajudará a consolidar o conhecimento e a fornecer recomendações práticas para a atuação dos psicólogos, visando a melhoria contínua das políticas e práticas relacionadas à adoção.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Avaliação Psicológica dos Adotantes: Métodos e Critérios

Um componente vital do processo de adoção judicial é a avaliação psicológica dos potenciais adotantes. Os psicólogos desempenham um papel fundamental na avaliação da preparação e adequação dos candidatos para adoção, garantindo que as decisões estejam alinhadas com os melhores interesses da criança. Esta avaliação emprega diversas metodologias e critérios que facilitam uma compreensão abrangente dos pontos fortes e fracos dos potenciais pais adotivos. Os métodos comumente utilizados incluem entrevistas, avaliações psicológicas



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



e ferramentas avaliativas adicionais (Ferreira *et al*, 2017).

Avaliar os desafios psicológicos e sociais enfrentados pelos candidatos, juntamente com a compreensão de suas motivações para buscar a adoção, é essencial para determinar se suas expectativas se alinham com o perfil da criança ou adolescente desejado. Esse processo permite que o psicólogo dissipe equívocos, aborde incertezas sobre a adoção e identifique indivíduos que são adequados para esse compromisso. (Oliveira *et al*, 2022).

Os testes psicológicos são instrumentos padronizados que auxiliam na avaliação das características emocionais e de personalidade dos adotantes. Eles permitem uma análise mais objetiva de aspectos como estabilidade emocional, capacidades cognitivas, estilos de relacionamento e padrões de comportamento. Entre os testes mais utilizados estão os testes de personalidade, que avaliam traços de personalidade, ajudando a identificar características que podem influenciar na capacidade de criação e manejo de conflitos (Oliveira *et al*, 2013).

Testes como o Inventário de Personalidade de Minnesota (MMPI) ou o Inventário de Personalidade NEO são frequentemente utilizados. Também são utilizados testes projetivos, como o Teste de Rorschach e o Teste de Apercepção Temática (TAT), que ajudam a explorar os processos inconscientes e as respostas emocionais dos adotantes diante de situações ambíguas.

Além disso, escalas de avaliação, como a Escala de Ajustamento Marital (EAM), avaliam a qualidade do relacionamento conjugal dos adotantes, sendo um indicador importante do ambiente familiar que será oferecido à criança. A avaliação psicológica transcende o simples procedimento técnico; envolve fundamentalmente a compreensão ética e os princípios concernentes aos sujeitos humanos que sustentam o conhecimento essencial (Silva, 2022).

2.2 Impacto Emocional da Adoção em Crianças e Adolescentes

As ramificações emocionais da adoção para crianças e adolescentes representam um assunto complexo e intrincado, influenciado por diversos elementos que podem impactar no crescimento psicológico e na saúde emocional dos jovens. Embora a adoção ofereça a muitos a oportunidade de garantir um ambiente estimulante e estável, também pode introduzir dificuldades consideráveis, tanto no futuro imediato como no futuro distante. Separações

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



difíceis dos pais biológicos muitas vezes levam a emoções de perda, rejeição e abandono. Tais eventos traumáticos podem afetar a forma como a criança se ajusta ao novo ambiente e forma laços de apego com os pais adotivos (Martinho, 2024). A terapia ajuda as crianças a processar suas experiências relacionadas à perda e ao trauma, cultivando estratégias de enfrentamento e melhorando os laços de apego.

Enquanto isso, os pais adotivos beneficiam-se de orientação e apoio psicológico, cruciais para compreender e atender de forma eficaz as necessidades emocionais e comportamentais de seus filhos adotivos (Vale *et al.*, 2022).

Assim, os efeitos emocionais da adoção em crianças e adolescentes representam um fenômeno multifacetado moldado por vários elementos, como experiências traumáticas anteriores, ajustes emocionais pós-adoção e apoio contínuo da família adotiva. Embora a adoção possa oferecer um ambiente estimulante e seguro, é crucial reconhecer e enfrentar as possíveis dificuldades emocionais que podem surgir, a fim de promover o bem-estar e o crescimento saudável dos jovens adotados (Martinho, 2024).

2.3 Estratégias de Intervenção Psicológica e Modelos de Apoio na Adoção

Para garantir um processo de adaptação mais tranquilo e saudável às crianças e adolescentes que ingressam em novas famílias, são cruciais estratégias de intervenção psicológica e modelos de apoio à adoção. Os psicólogos empregam vários métodos e técnicas para enfrentar os desafios únicos que surgem durante e após o processo de adoção, concentrando-se no bem-estar dos adotados e de suas famílias.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é amplamente utilizada para ajudar crianças e adolescentes adotados no gerenciamento de traumas passados, ao mesmo tempo que promove mecanismos eficazes de enfrentamento. Esta abordagem terapêutica pode ser adaptada para lidar com questões específicas, incluindo ansiedade, depressão e comportamentos difíceis, equipando as crianças com competências para reconhecer e alterar pensamentos negativos e ações inadequadas.

Juntamente com as terapias convencionais, os psicólogos têm a opção de empregar técnicas de intervenção enraizadas na arte, na música e no teatro. Estes métodos criativos

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

permitem às crianças explorar e comunicar as suas emoções sem palavras, revelando-se particularmente benéficos para aquelas que têm dificuldade em articular os seus sentimentos (Silva, 2022).

Intervenções que focam em métodos de atenção plena e relaxamento também são vantajosas, auxiliando crianças e adolescentes no enfrentamento do estresse e da ansiedade. Ao envolver-se em práticas de *mindfulness*, os jovens podem aprender a permanecer presentes e a gerir as suas emoções de forma mais eficaz. Enquanto isso, técnicas de relaxamento, como exercícios respiratórios e visualização guiada, servem para acalmá-los e firmá-los durante momentos desafiadores (Oliveira *et al*, 2013).

Conseqüentemente, as estratégias de intervenção psicológica e os modelos de apoio à adoção são variados e adaptados para atender às necessidades únicas de cada criança e família. Os psicólogos empregam uma ampla gama de métodos, incluindo terapias de apego e cognitivo-comportamentais, terapias familiares e expressivas, técnicas de *mindfulness* e programas de apoio pós-adoção, para ajudar crianças e adolescentes adotados na sua integração em novas famílias (Oliveira *et al*, 2013).

3. METODOLOGIA

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa bibliográfica, focando na revisão de literatura existente sobre o papel dos psicólogos no processo de adoção judicial. O objetivo foi analisar e discutir teorias, práticas e evidências relacionadas à atuação dos psicólogos em diversas etapas da adoção.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



A pesquisa bibliográfica desempenha um papel vital na formação da investigação científica, aprimorando nossa compreensão do fenômeno que está sendo investigado. As ferramentas empregadas na pesquisa bibliográfica incluem livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, periódicos, legislação e várias outras formas de materiais escritos já publicados (Sousa *et al*, 2021).

A amostra foi composta por livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordem temas relacionados à psicologia e adoção. Foram selecionadas 22 obras que discutiam a avaliação psicológica dos adotantes, o impacto emocional da adoção nas crianças e adolescentes e estratégias de intervenção psicológica. Foi executado o recorte temporal de 2010 a 2024. A pesquisa foi realizada em fontes disponíveis em bibliotecas universitárias, bases de dados acadêmicas como *Scielo*, *PubMed*, *Google Scholar* e outras publicações especializadas em psicologia e adoção. O período da pesquisa iniciou-se em agosto/2024 e foi concluído em novembro/2024.

Foi efetuada uma busca sistemática por materiais que abordassem a atuação dos psicólogos no processo de adoção. As palavras-chave incluídas foram “Psicologia”; “Adoção”; “Avaliação psicológica” e “Processo judicial”. Após a coleta, os materiais selecionados foram analisados de forma crítica, buscando identificar as principais contribuições dos psicólogos, lacunas na literatura e boas práticas recomendadas. Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas para facilitar a análise e discussão.

A análise foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo. Os materiais revisados foram categorizados em temas relevantes, como a avaliação psicológica dos adotantes, o suporte emocional às crianças e adolescentes e as estratégias de intervenção. A discussão final articulou esses achados com a problemática do estudo, oferecendo uma visão abrangente sobre a contribuição dos psicólogos no processo de adoção judicial.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Análise da Avaliação Psicológica dos Adotantes

No Brasil, essa abordagem se consolidou como uma ferramenta essencial para

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



identificar famílias adequadas para adoção. Ao longo dos anos, houve um reconhecimento crescente da questão, principalmente entre os profissionais envolvidos no monitoramento desse processo. Essa conscientização crescente, aliada à pressão social, motivou iniciativas de serviços e profissionais voltadas para a transformação do paradigma centrado no adulto para atender de forma mais eficaz às necessidades da criança (Silva et al, 2017).

Nesse contexto, o processo de adoção surge como um meio de estabelecer uma estrutura familiar divergente daquela em que a criança nasceu originalmente. Essa transição ocorre quando os pais biológicos não conseguem cuidar de seus filhos por vários motivos, e também envolve a prontidão de outros indivíduos para nutrir e educar a criança ou o adolescente (Oliveira et al, 2013).

Considerando isso, Boschetti (2010) e Cecílio e Scorsolini-Comin (2018) enfatizam a importância de uma avaliação completa que considere não apenas as características únicas dos candidatos, mas também a dinâmica familiar e o ambiente social no qual a criança será integrada. Esse ponto de vista multifacetado nos permite reconhecer os pontos fortes e os desafios de cada família, juntamente com sua capacidade de promover um relacionamento seguro e estável com a criança adotada.

Espera-se que os pais adotivos possuam a capacidade de administrar e auxiliar em uma regressão essencial para o restabelecimento do crescimento emocional da criança ou adolescente. Esse papel envolve metabolizar ansiedades da infância para evitar a exacerbação de traumas existentes (Machado et al, 2015).

Considerando esses desafios, vários escritores brasileiros têm defendido qualificações aprimoradas para profissionais envolvidos em adoção, enfatizando a importância de pesquisas que examinem a eficácia de vários métodos de avaliação. Cecílio e Scorsolini-Comin (2018) sugerem que as avaliações psicológicas devem ser conduzidas por uma equipe multidisciplinar, incorporando psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas para fornecer uma perspectiva mais holística e integrada sobre a família candidata.

O principal objetivo desta avaliação é determinar se os futuros pais adotivos possuem estabilidade emocional para lidar com as demandas feitas pelo processo de adoção e se sua família é estável. Visitas domiciliares geralmente são feitas como parte de uma avaliação psicológica, sendo os métodos mais comuns entrevistas semiestruturadas, observações

comportamentais e testes psicométricos (Oliveira *et al*, 2013).

Essas técnicas permitem que o psicólogo investigue diferentes dimensões da personalidade e do funcionamento emocional dos pais adotivos para ter uma visão completa de sua capacidade de oferecer um ambiente adequado para uma criança. São elas:

Entrevistas semiestruturadas: Isso permitirá que o psicólogo estude a história de vida dos pais adotivos, por que eles decidiram adotar e o que esperavam da adoção. A maneira como os pais adotivos lidam com suas frustrações e adversidades pode ser entendida por meio dessas entrevistas (Oliveira *et al*, 2013).

Testes psicométricos: Os testes podem incluir o Inventário Clínico Multiaxial de Millon (MCMI) e o Teste de Rorschach para avaliar personalidade, estilo de relacionamento interpessoal e possíveis patologias psicológicas que possam dificultar o processo de adoção (Silva, 2022).

Visitas domiciliares: serão feitas para observar o ambiente familiar e o contexto de convivência, fundamental para verificar as condições materiais e emocionais em que a criança será inserida, e a dinâmica familiar em situações cotidianas (Silva, 2022).

O psicólogo avalia os critérios verificados na análise psicológica da adoção para verificar o porquê dos adotantes estarem buscando a adoção e certificar-se de que seus motivos são saudáveis e não baseados em expectativas idealizadas ou compensatórias. Quaisquer motivações não resolvidas, por exemplo, uma tentativa de suprir necessidades emocionais pessoais, podem influenciar em melhorias na adaptação da criança (Oliveira *et al*, 2013).

Nessa linha, os psicólogos considerariam o histórico emocional dos candidatos em questões relacionadas a traumas anteriores e saúde mental; a capacidade de lidar com o estresse e as frustrações trazidas pelo processo de adoção de crianças. Pais que resultarão em ser emocionalmente mais fortes provavelmente darão um ambiente seguro e acolhedor necessário para o desenvolvimento saudável de uma criança, principalmente em casos em que a criança sofreu abandono ou algum outro trauma (Silva, 2022).

4.2 Impactos Emocionais da Adoção nas Crianças e Adolescentes: Uma Revisão



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



A adoção envolve a aceitação espontânea de uma criança de outro indivíduo, aderindo aos requisitos legais estabelecidos, ao mesmo tempo em que incorpora uma intenção clara de acolher essa criança. Crianças que residem em abrigos geralmente abrigam um desejo de adoção e tendem a idealizar suas famílias biológicas como um meio de preservar uma percepção favorável de seus pais (Correia et al, 2018).

O conjunto de trabalhos em torno da adoção ressalta vários obstáculos emocionais que crianças e adolescentes adotados podem encontrar. Um desafio significativo observado por Boschetti (2010) é o processo de luto para sua família biológica, que pode se apresentar por meio de emoções como tristeza, raiva, confusão e sentimentos de abandono.

De acordo com Silva (2022), esse sentimento de perda pode levar à angústia e complicar a formação de vínculos seguros com os pais adotivos. Para os adotados, a busca por identidade, uma parte natural da adolescência se torna ainda mais intrincada à medida que eles lidam com questões sobre suas origens e histórico familiar, conforme discutido por Cecílio e Scorsolini-Comin (2018).

A adoção oferece a esses indivíduos a chance de um desenvolvimento saudável e holístico em um ambiente seguro e acolhedor (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2018). Muitas crianças e adolescentes adotados exibem notável resiliência, permitindo-lhes superar desafios e criar vidas gratificantes e alegres (Motta, 2000). O processo de adoção apresenta uma chance de desenvolvimento pessoal e emocional para a criança e a família adotiva (Boschetti, 2010).

É crucial destacar que os efeitos emocionais da adoção diferem com base em vários elementos, incluindo a idade da criança na adoção, suas experiências de vida, as características da família adotiva e a força do vínculo formado (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2018). Geralmente, crianças mais novas acham mais fácil se adaptar às suas novas famílias, enquanto os adolescentes podem encontrar desafios mais significativos. As crianças que enfrentaram traumas graves podem apresentar dificuldades emocionais elevadas. O apoio social da família e a capacidade da criança de controlar as emoções podem afetar muito a jornada de adaptação.

A literatura identifica várias condições prejudiciais, incluindo baixo status socioeconômico, circunstâncias pré-natais ou de parto negligentes, fatores genéticos, estresse materno, casos de abuso ou negligência, institucionalização e interrupções traumáticas de



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



vínculos de apego. Esses fatores podem levar a dificuldades socioemocionais e cognitivas, aumentando a probabilidade de transtornos de saúde mental e física na vida adulta (Mendes, 2021).

Um estudo longitudinal de Neil et al. (2010) revelou que um número significativo de crianças adotadas havia sofrido cuidados inadequados de suas famílias biológicas e enfrentado ambientes prejudiciais. Após a adoção, vários elementos incluindo estilos parentais, novas dinâmicas de apego, a compreensão do adotado sobre a adoção, discussões em torno da adoção e a interação entre influências genéticas e ambientais demonstraram afetar o desenvolvimento da criança ou adolescente.

A literatura recente destaca particularmente que a adoção aberta tende a resultar em resultados mais favoráveis e auxilia no processo de adoção quando contrastada com a adoção fechada tradicional. Esse efeito pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a promoção da adaptação e do apego, o incentivo ao desenvolvimento da identidade e uma maior sensação de segurança e bem-estar (Mendes, 2021).

Em seu estudo longitudinal, Neil et al. (2010) examinaram as vantagens da interação entre adotados e suas famílias biológicas. Eles relataram que os pais adotivos indicaram que essa conexão ajudou seus filhos a navegar nas complexidades do vínculo duplo compartilhado com as famílias biológica e adotiva. Essa dinâmica promoveu uma sensação de segurança, pois as crianças não eram compelidas a favorecer uma família em detrimento da outra e podiam articular livremente suas emoções em relação a ambas as famílias sem reservas.

À luz desse cenário de incertezas e inseguranças quanto à abordagem de uma criança com histórico pré-adotivo, a pesquisa conduzida por Merçon-Vargas *et al.* (2014) em dois casos de adoção, um nacional e um internacional, demonstram a necessidade crítica de monitorar de perto os requerentes durante todo o processo de adoção. Além disso, é essencial explorar suas narrativas sobre o significado da adoção, suas motivações para seguir esse caminho e os contextos culturais em que estão situados.

Por outro lado, há benefícios consideráveis associados à adoção. Numerosos estudos sugerem que crianças colocadas em famílias que fornecem ambientes emocionais nutritivos e de apoio podem experimentar um desenvolvimento emocional e psicológico saudável. Em situações em que os pais adotivos demonstram adaptabilidade e sensibilidade ao lidar com as

dificuldades emocionais da criança, a adoção pode servir como uma influência fundamental, facilitando a cura de traumas passados e a criação de um futuro caracterizado pelo bem-estar emocional (Martinho, 2024).

4.3 Estratégias de Intervenção e Melhores Práticas para Psicólogos no Processo de Adoção

Um recurso importante para melhorar as conexões entre os membros da família adotiva e facilitar o ajuste de uma criança ou adolescente a um novo ambiente é a terapia familiar. Ao empregar estratégias de comunicação, resolver conflitos e reforçar a unidade familiar, essa abordagem terapêutica pode criar uma atmosfera acolhedora e segura para a criança (Peixoto, 2019).

O envolvimento em grupos de apoio pode fornecer vantagens significativas tanto para crianças e adolescentes adotados quanto para suas famílias adotivas. Dentro desses grupos, os indivíduos têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, trocar informações valiosas e obter apoio emocional de outros que enfrentam circunstâncias semelhantes (Slavin, 2011).

Entender as necessidades emocionais e comportamentais das crianças e adolescentes sob seus cuidados é crucial para os pais adotivos, tornando a educação parental vital. Ao participar de workshops e grupos de discussão, os pais podem adquirir estratégias para abordar vários desafios, incluindo questões comportamentais, preocupações com a identidade e questões relacionadas à sexualidade (Barth, 2009).

Silva (2022), enfatizou a importância de um ambiente de apoio para o crescimento saudável de uma criança, e o trabalho em equipe desempenha um papel vital no estabelecimento de tal ambiente. Cada família adotiva apresenta características e desafios únicos. É crucial adaptar intervenções psicológicas para atender às necessidades específicas de cada situação, levando em consideração fatores como cultura, histórico pessoal e recursos disponíveis. Por exemplo, a terapia familiar sistêmica fornece estratégias para abordar a dinâmica familiar e facilitar o ajuste da criança ao seu novo ambiente (Peixoto, 2019).

A pesquisa desempenha um papel crucial no aprimoramento do conhecimento no âmbito da adoção e na elevação do padrão de atendimento. Ela permite a avaliação de vários métodos



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



terapêuticos, a identificação de necessidades emergentes e a formulação de práticas inovadoras. Slavin (2011) destaca a importância da pesquisa na fundamentação de teorias e no refinamento de práticas educacionais, um conceito que igualmente pertence ao domínio da psicologia da adoção.

De acordo com Peixoto (2019), a psicoeducação é crucial para alinhar expectativas e mitigar frustrações, equipando os pais adotivos com estratégias para gerenciar comportamentos desafiadores ou imprevistos exibidos pela criança. Pesquisas sugerem que pais adotivos bem informados e emocionalmente preparados têm mais probabilidade de ter sucesso em estabelecer vínculos seguros e se ajustar às responsabilidades da paternidade.

A terapia familiar serve como um método prevalente para auxiliar a assimilação da criança adotada no novo ambiente familiar e abordar potenciais conflitos que podem surgir durante a fase de adaptação. Essa abordagem permite que cada membro da família articule suas emoções, expectativas e preocupações, promovendo assim uma comunicação transparente e sincera (Miranda *et al*, 2020).

De acordo com Peixoto *et al* (2019), a terapia familiar é benéfica para aumentar o senso de pertencimento e abordar desafios emocionais intrincados que podem surgir, incluindo ciúmes em relação aos irmãos biológicos, inseguranças vivenciadas pela criança adotada e conflitos associados à adaptação dos papéis parentais. A eficácia documentada dessa intervenção é particularmente notável em famílias que enfrentam desafios iniciais no estabelecimento de conexões emocionais.

Ramires (2017) enfatiza a eficácia do aconselhamento individual para abordar questões relativas à autoestima, formação de identidade e regulação emocional. Pesquisas indicam que essa abordagem produz resultados positivos, particularmente quando personalizada para atender às necessidades únicas de cada criança ou adolescente, promovendo assim maior resiliência emocional e facilitando melhor adaptação ao seu novo ambiente familiar (Miranda, 2020).

O sucesso desses métodos é influenciado por fatores como o ambiente familiar, a idade da criança na adoção e a extensão do apoio psicológico fornecido. Existe uma maior probabilidade de adaptação bem-sucedida e reforço dos laços familiares quando as intervenções são implementadas de forma coesa e contínua, incorporando psicoeducação para adotantes,

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



terapia familiar e aconselhamento individual (Peixoto, 2019).

5 CONCLUSÃO

O processo de adoção judicial é um tema de extrema relevância e complexidade dentro do sistema jurídico e social, sendo um caminho para proporcionar um ambiente familiar estável e amoroso a crianças e adolescentes que, por diversos motivos, foram privados do convívio com suas famílias biológicas. Neste contexto, o papel do psicólogo se destaca como fundamental para garantir que esse processo ocorra de maneira saudável e segura, tanto para a criança quanto para os adotantes.

A adoção traz consigo uma série de desafios e oportunidades emocionais para crianças e adolescentes, bem como para suas famílias adotivas. A avaliação psicológica dos adotantes emerge como um componente crucial para garantir que as crianças sejam integradas em ambientes seguros e favoráveis ao seu desenvolvimento. Os impactos emocionais da adoção, que podem incluir sentimento de perda e dificuldades de apego, requerem uma abordagem sensível e informada por parte dos profissionais envolvidos.

As intervenções psicológicas, como a terapia familiar, a terapia cognitivo-comportamental e a participação em grupos de apoio, mostraram-se eficazes em promover o bem-estar emocional dos adotados e facilitar a adaptação dos pais adotivos. Além disso, a formação contínua dos profissionais e a colaboração interdisciplinar são essenciais para atender às necessidades complexas das famílias adotivas.

Reconhecer as experiências únicas de cada criança e família, bem como as nuances do processo de adoção, é fundamental para oferecer o suporte adequado. Ao fazer isso, não apenas se promove o desenvolvimento emocional saudável das crianças adotadas, mas também se contribui para a formação de lares acolhedores e estáveis, capazes de proporcionar um futuro promissor. Os objetivos do trabalho foram concluídos bem como hipótese foi confirmada.

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

6 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lidia Levy; BITTENCOURT, Maria Inês Garcia de Freitas. Artigo científico: **A delicada construção de um vínculo de filiação**: o papel do psicólogo em processos de adoção, vol.17 no.1 Porto Alegre, jul, 2013.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARTH, R. P. **Treatment Foster Care: Research, policy, and practice**. New York: Guilford Press, 2009.

BOSCHETTI, I. **A psicologia na adoção: um olhar sobre a prática**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 23(2), 299-306, 2010.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações da teoria do apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CECÍLIO, Mariana Silva; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Avaliação de candidatos pretendentes no processo de habilitação para adoção: revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 23, p. 497-511, 2018.

FERREIRA, Alana Azevedo Coutinho et al. Avaliação psicológica forense no contexto da adoção nacional, internacional e em pares. **Psicologia Pt**, 2017.

MACHADO, Letícia Vêr; FERREIRA, Rodrigo Ramires; SERON, Paulo César. Adoção de crianças maiores: sobre aspectos legais e construção do vínculo afetivo. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 65-81, 2015.

MARTINHO, Tânia Cristina Gaspar. **Adoção aberta e impacto no desenvolvimento socio-emocional de crianças e adolescentes**: revisão narrativa. Dissertação de Mestrado. Abril, 2024.

MELO, Thalita Carla LIMA et al. A influência do psicólogo no processo de adoção. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 3, n. 3, p. 113-113, p. 2, 2016.

MERÇON-VARGAS, E. A., Rosa, E. M., & Dell’Aglío, D. D. (2014). Adoção nacional e internacional: Significados, motivações e processos de habilitação. **Revista da SPAGESP**, 15(2), 12-26.

MIRANDA, Paulo Ricardo et al. Estratégias de acompanhamento psicológico da parentalidade adotiva: notas sobre experiências grupais. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v.



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



29, n. 67, p. 85-97, 2020.

MOTTA, A. M. A importância da avaliação psicológica no processo de adoção de crianças e adolescentes, 2000. Meu Artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/importancia-avaliacao-psicologica-processo-adocao-criancas-adolescentes.htm>.

NEIL, Elsbeth. The benefits and challenges of direct post-adoption contact: perspectives from adoptive parents and birth relatives. **Aloma: revista de psicologia, ciències de l'educació i de l'esport Blanquerna**, p. 89-115, 2010.

OLIVEIRA, Cassandra Melo; et al. Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. **Aval. psicol., Itatiba**, v. 12, n. 3, p. 421- 428, dez. 2013.

OLIVEIRA, Valquiria. A importância da avaliação psicológica no processo de adoção de crianças e adolescentes. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 7, n. 1, p. 72-79, 2022.

PEIXOTO, Angelita et al. Desafios e estratégias implementadas na adoção de crianças maiores e adolescentes. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 28, n. 63, p. 89-108, 2019.

SILVA, Wênnya Moraes; DE MACEDO, Edilson Barros. A importância da avaliação psicológica em processos de adoção: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 38, 2022.

SLAVIN, R. E. **Cooperative learning: Theory, research, and practice**. Boston, MA: Allyn & Bacon, 2011.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

VALE, Maria Inês Dinis et al. **Preditores Pré e Pós Adoção da Competência Socio-Emocional em Crianças e Adolescentes Adotados**. Outubro, 2022.